



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte**

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS
APLICADAS E EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA,
realizada no dia vinte e um de junho de 2021, às
quatorze horas e trinta minutos, na plataforma
virtual RNP.**

Aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e trinta minutos, pela plataforma virtual RNP, sob presidência da professora Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin, diretora do Centro, reuniram-se os conselheiros: Prof. Eivaldo Pereira do Nascimento, Vice-diretor do Centro, Prof^ª. Agnes Liliane Lima Soares, Vice-coordenadora de matemática, Prof^ª. Alexandra Barbosa da Silva, coordenadora da Pós de Antropologia, Prof. Anderson Alves dos Santos, Vice-coordenador de Ecologia, Prof^ª. Angélica de Souza Galdino Acioly, Coordenadora de Design, Prof. Antônio Manoel Elíbio, coordenador de Letras Espanhol EAD, Prof. Baltazar Macaíba de Sousa, chefe do DCS, Prof. Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira, Coordenador de Contábeis, Prof. Estevão Martins Palitot, coordenador de Antropologia, Prof. Fábio Pessoa da Silva, coordenador de Letras, Prof. Frederico Gustavo Rodrigues França, coordenador do PPGEMA, Prof. Gilmar Leite Ferreira, Subchefe do DED, Prof. Gustavo de Figueiredo Brito, chefe do DDesign, Prof. Joseilme Fernandes Gouveia, chefe do DCX, Prof^ª. Kátia Regina Gonçalves de Deus, Coordenadora de Secretariado Executivo, Prof^ª. Laurênia Souto Sales, coordenadora do PROFLETRAS, Prof. Leonardo de Santos Nascimento, coordenador de Letras Inglês EAD, Prof. Manoel Heleno Gomes da Silva, Subchefe do DCSA, Prof^ª. Maria Valdenice Resende Soares, coordenadora de Pedagogia, Prof. Silvio Luís da Silva, Chefe do DL, Prof^ª. Thaise Kelly de Lima Costa, coordenadora de Ciências da Computação, Prof^ª. Williane Farias Ribeiro, chefe do DEMA, e Gilkaline Meireles Pereira de Lucena, representante dos técnicos-administrativos. A sessão teve início com a senhora diretora saudando a todos e, em seguida, prosseguiu com a apreciação da pauta:

1. INFORMES: A professora Angeluce iniciou falando sobre a articulação realizada com a Secretaria de Saúde de Rio Tinto para a vacinação de todos que fazem parte do Campus IV da UFPB. Informou que inicialmente o contato foi feito com as duas prefeituras, Rio Tinto e Mamanguape, porém, em razão de todos estarem lotados em Rio Tinto, o contato final foi estabelecido apenas com esta prefeitura, que disponibilizou a vacinação. Apesar de todos já estarem cientes, a presidente do conselho quis deixar registrado como forma de agradecimento à secretaria de saúde por essa parceria. O segundo informe foi a respeito da ocorrência de um assalto na sexta-feira que antecedeu a reunião, dia dezoito de junho de dois mil e vinte e um, na unidade de Rio Tinto, ocasião em que os vigilantes que estavam no local foram abordados e tiveram levadas as suas armas. A diretora ressaltou que nenhum outro dano foi causado, mas lembra que, desde dois mil e dezenove, a segurança do campus foi fragilizada devido aos cortes de orçamento e que, aparentemente, será possível revertê-la no momento atual com a finalização da licitação que está sendo realizada. Por último, a professora Angeluce chamou a



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

atenção das chefias para que, nos casos em que surjam possíveis dúvidas em tramitações processuais, os chefes não hesitem em contatá-la ou fazer contato com o professor Erivaldo ou com Aline, a secretária executiva da Direção do Centro, pois a direção tem recebido alguns processos com uma instrução processual equivocada e citou o exemplo do recebimento de certidões de ata assinadas pelo assistente em administração da respectiva unidade, quando a assinatura do presidente do colegiado é obrigatória. Após isso, a professora abriu a fala para os inscritos que desejassem dar algum informe. Com a palavra, a professora Alexandra Barbosa primeiramente agradeceu pela conquista da vacina para todos do campus IV e ressaltou que, apesar de o país ter chegado na marca de quinhentos mil mortes ocasionadas pela pandemia, são bons os encontros, mesmo que virtuais. Em seguida, ela informou que foi realizada uma nova eleição na coordenação da pós-graduação em Antropologia, a partir da qual já se tem um resultado, e que recebeu a informação de que não é mais necessário fazer a tramitação como vinham fazendo, isto é, com parecer de uma relatoria. Pelo que ela foi informada, apenas é necessário que o programa de pós-graduação dê ciência à Direção do Centro para, em seguida, ir diretamente para a PROGEP, o que no caso da pós-graduação de antropologia seria a ciência das direções do CCHLA e do CCAE, por estar relacionada aos dois Centros. A professora Angeluce respondeu dizendo que esta informação pode ser apenas uma especificidade do programa de pós-graduação, mas que, como não tinha conhecimento dessa informação, ela iria procurar se informar para repassar aos demais colegas. Não tendo mais ninguém inscrito para informes, a presidente seguiu para o próximo ponto de pauta. **2. APROVAÇÃO DA ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021:** A professora Angeluce colocou em regime de votação a Ata da 4ª reunião ordinária de dois mil e vinte um, sendo aprovada com dezessete votos favoráveis e cinco abstenções. **3. APRESENTAÇÃO DA COMU:** A diretora passou a palavra para a servidora Lis, coordenadora da COMU, que saudou a todos, e iniciou sua apresentação com a definição da COMU. Ela ressaltou como o referido comitê, o qual já atua desde 2018, pretende atuar junto aos centros com a finalidade de promover políticas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres na UFPB. Lis explicou que a COMU atende tanto as mulheres que atuam e trabalham na UFPB, quanto as discentes, contra os mais diversos tipos de violência, que não necessariamente precisam ocorrer nas dependências da universidade. Além disso, Lis apresentou todos os setores da COMU, setor de acolhimento, setor de enfrentamento e o setor de prevenção e, para finalizar, apresentou toda a equipe que forma esse comitê. Após isso, a professora Angeluce retomou a palavra, agradeceu a apresentação e reforçou a importância de darmos voz a essa comunidade, pedindo, assim, para que todas as coordenações e departamentos compartilhassem sempre nas respectivas redes sociais a respeito da COMU, para disseminar a existência do comitê dentro da UFPB. O professor Antônio Elíbio, com a palavra, primeiramente deixou seu pesar pela morte das quinhentas mil vítimas da pandemia e, em seguida, questionou a Lis se a COMU tem alguma parceria com o núcleo de cidadania e direitos humanos, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da UFPB. Lis respondeu que, no momento, ainda não teria nada formalizado, porém que está sendo pensada a realização deste contato ainda este ano. A professora Alexandra sugeriu, em seguida, que o material exposto por Lis fosse compartilhado com todos, via *e-mail*, para que os departamentos possam distribuir mais facilmente as informações a respeito da COMU pela UFPB. Não havendo mais ninguém inscrito para dialogar com Lis, a professora Angeluce agradeceu sua participação e seguiu para a próxima pauta da reunião. **4 PORTO DE ÁGUAS PROFUNDAS DE MATARACA:** Ao iniciar o diálogo, a diretora fez uma pequena contextualização do assunto, dizendo que, no final de dois mil e dezenove, o centro foi



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

convidado para uma reunião com a prefeitura de Mataraca, para conversar a respeito de um projeto que estava sendo elaborado para a construção de um novo porto na referida cidade, que, de acordo com o que foi informado, seria o município mais próximo onde seria viável realizar essa construção. A resposta dada pela Direção de Centro, naquele momento, conforme explicou a professora Angeluce, foi de que essa demanda seria trazida para ser discutida no centro e, além disso, que foram indicados os professores Estevão e Anderson para acompanhar o projeto, por entenderem mais do assunto. Segundo a presidente do conselho, os professores Estevão e Anderson até acompanharam algumas reuniões, porém, após algum tempo, não obtiveram mais notícias a respeito. A professora Angeluce, seguiu contando que, no mês passado, isto é, em maio, tomaram conhecimento, por meio das redes sociais, de que o prefeito de Mataraca, acompanhado de mais alguém, foi ao campus um, visitar o Reitor Valdiney Gouveia e apresentar este projeto. Após isso, o Reitor fez uma postagem alegando que a UFPB estaria apoiando a iniciativa da construção do porto de águas de Mataraca. Logo após isso, a professora Angeluce ressalta que a Direção de Centro foi questionada pelo professor Paulo Palhano a respeito dessa parceria e também solicitou que fosse encaminhada uma discussão a respeito deste assunto. Concluindo a síntese relativa ao ponto de pauta em discussão, a professora Angeluce passou a palavra para o professor Estêvão para falar um pouco sobre esses ocorridos e definir que encaminhamentos poderiam ser realizados a respeito da proposta. O professor Estêvão iniciou dizendo que, assim que soube da existência deste projeto, se colocou à disposição para entender melhor como seria a construção do porto. Ele informou que este projeto não é algo recente e que, desde dois mil e onze, vem sendo orçado e executado um plano de viabilidade para a construção de um novo porto. Para tanto, quatro cidades foram apontadas como os possíveis locais de execução, sendo elas: Pitimbu, Baía da Traição, Lucena e Mataraca. Em seguida, ele afirmou que, de acordo com o estudo que foi realizado, apenas Mataraca teria condições técnicas para receber o porto. O professor Estêvão continuou sua fala reiterando que, quando ele diz condições técnicas, quer dizer apenas condições geofísicas, ou seja, que nenhuma condição ambiental ou social foi considerada neste estudo para o projeto. O professor Estêvão segue relatando os ocorridos e diz que ele e o professor Anderson foram indicados para acompanhar duas reuniões das quais uma delas foi junto à presidente do porto de Cabedelo e outras instituições para apresentação do projeto. Segundo ele, nesta reunião ocorreu um momento constrangedor que considerou pertinente comentar, que foi quando, no meio da apresentação, a presidente, que havia informado que iria se atrasar, adentrou a sala em um momento em que o engenheiro estava fazendo sua apresentação e, nesse mesmo momento, alegou que o Porto de Cabedelo estava condenado, sem condições de comportar o crescimento da Paraíba. Após a fala do engenheiro, imediatamente a presidente pediu a fala e, de acordo com o professor Estêvão, ela passou cerca de quarenta minutos fazendo uma exposição de maneira bem técnica e com bastante domínio do assunto em relação ao Porto de Cabedelo, em resposta ao que o engenheiro tinha falado anteriormente. O professor fez uma observação etnográfica em que ele diz que tudo aquilo mostrava o quão pouco transparente estaria sendo conduzido o projeto, pois poucas informações técnicas ou políticas do andamento deste vêm sendo transmitidas para o público. Na sequência, o professor Estêvão informou que a segunda reunião em que esteve presente foi em março de dois mil e vinte, na qual foram dadas as mesmas informações, ainda sem nenhuma consideração ambiental e socioeconômica em relação ao porto. O professor, então, expressou sua preocupação em relação a este projeto, pois já teriam se passado dez anos desde que se iniciou e ainda há uma completa desconsideração a todas as populações que vivem ao entorno, a áreas ambientais, a manguezais, a área de turismo,



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

a supressão de dez mil hectares de cana de açúcar, a áreas de uso indígena, entre outras coisas que também precisam de atenção. Ele afirmou que tudo isso poderia gerar uma reação em cadeia bastante negativa e que ele acredita que há pouca ciência envolvida neste projeto, apenas àquela que interessa para a sua viabilização. Finalizando sua fala, o professor Estevão disse que a universidade deveria ser um espaço de diálogo a esse respeito e se tornar a voz daqueles que não estão sendo considerados. Após o professor Estevão encerrar sua fala, a professora Angeluce passou a palavra para o professor Anderson, que complementou a situação apresentada pelo professor Estevão, dizendo que, ao longo das reuniões em que eles estiveram presentes, uma das alegações que sempre foi recorrente era dizer que o porto de cabedelo não comportava as demandas do estado e que o estado da Paraíba irá perder o porto de águas profundas para o Rio Grande do Norte. O professor Anderson destacou, ainda, que o projeto que vem sendo apresentado é meramente conceitual e que seria recomendado que fossem feitos estudos mais aprofundados. Além disso, ele informou que se estima que o valor desse projeto está em torno de quatro vírgula dois bilhões de reais e que comportaria simultaneamente oito navios no porto. Entretanto o professor Anderson também observou que há uma afirmação por parte da administração do porto de Cabedelo que já existe um projeto para aumentar a sua capacidade para receber mais navios que está orçado em sessenta milhões. O último ponto levantado pelo professor Anderson foi que estaria sendo veiculado na mídia que o porto não influencia na vida marinha, mas, considerando que se trata de um projeto conceitual que foi elaborado em dois mil e dez, ele entende que seria necessário mais estudo e pesquisa a respeito da matéria, pois está se tornando obsoleto. Assim, o professor Anderson concluiu a reflexão, afirmando acerca da necessidade de debater a respeito deste assunto, trazer especialistas e também comparar este projeto com outros que já foram feitos no Brasil. Após isso, a professora Angeluce sugeriu que fosse idealizado um fórum de sustentabilidade com essa temática para que fosse possível conhecê-la e debatê-la melhor. Ela também informou que iria propor um diálogo com a reitoria a respeito do assunto, porém, ao ouvir o que foi dito pelos professores anteriormente, disse ser mais viável a realização do debate no fórum de sustentabilidade, para depois dialogar com a reitoria, com mais embasamento a respeito do assunto. Em seguida a diretora passou a palavra para a professora Alexandra, que ressaltou que foram muito esclarecedoras as falas dos professores e acrescentou que a própria administração do Porto de Cabedelo questionou se é realmente necessária a construção de um novo porto. Além disso, a professora observou ainda que outra preocupação seriam as questões técnicas, pois ela acredita que a universidade deveria ser um ponto central da reflexão em relação a estas questões. Ela também expressou sua indignação pelo fato de em dois mil e vinte e um as pessoas ainda pensarem como estado e não como planeta, tornando a todos reféns do discurso político de ganhar ou perder. Concluindo sua fala, a professora Alexandra ressalta a existência de uma legislação mundial em que, para realizar qualquer projeto que vá afetar as comunidades locais, essas comunidades devem ser primeiramente consultadas e informadas de maneira esclarecedora. Foi dada a palavra para o professor Baltazar, no entanto, como este apresentou problemas em seu microfone, o professor Rafael iniciou sua fala, afirmando se encontrar nas palavras da professora Alexandra, em relação à necessidade de uma abordagem técnica para o assunto que vem sendo tratado. Ademais, o mesmo professor considerou mostrar o outro lado da história, ressaltando que esse assunto chega na região como uma ideia de desenvolvimento, como a solução de todos os problemas, uma ideia que vem de cima para baixo. Por fim, concorda com a proposta de trazer esse debate para o fórum, para que seja possível saber se as metas socioambientais são viáveis nesse cenário de alto impacto trazido pelo porto, com uma



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

análise de baixo para cima. Em seguida, a professora Angeluce passa a palavra para o professor Baltazar que traz algumas reflexões acerca do assunto. Ele afirmou que acredita que o centro tem a responsabilidade de criar uma comissão institucional para elaborar um parecer técnico como um contraponto para esse processo, pois esses grandes empreendimentos nunca são, de fato, feitos para a população, mas sim para os grandes grupos monopolistas e políticos. O professor Estevão pediu a palavra e afirmou que, em seu ponto de vista, o fórum de discussão não deveria ser limitado a uma única sessão. Após isso, a professora Angeluce sugeriu que fosse criada, de antemão, a comissão proposta pelo professor Baltazar, com a finalidade de formalizar antes da primeira sessão do fórum, para ouvir os proponentes, no segundo encontro tomar uma posição e num terceiro momento fazer uma posição formal, para recolhermos a maior quantidade de informações possíveis, pois atualmente a quantidade de informações estaria bastante escassa. Além disso, a professora Angeluce questionou se a comissão deveria ser apenas composta por membros do campus quatro ou de todos os *campi*. A professora Alexandra disse que a comunidade acadêmica do curso de ecologia deve conhecer colegas de outros *campi* que possam estar interessados em compor essa comissão. O professor Estêvão concordou e disse que poderiam articular a comunicação com departamentos que trabalham de forma séria, a fim de organizar essa comissão. Ele também lembrou que a Universidade Federal da Paraíba tem a responsabilidade com todos os processos territoriais que acontecem no litoral norte, desde antes da existência do CCAE, e que não poderiam de modo algum se calar ou serem calados nesse processo. Em seguida, a professora Angeluce ressaltou que, em termos de encaminhamento, essa comissão será criada como parte do CCAE, mas com participação de membros externos. Na sequência, ela colocou em regime de votação os encaminhamentos da discussão acerca do porto, isto é, a criação de uma comissão com membros do CCAE, do campus um e membros da comunidade, sendo conduzida pelos professores Estevão e Anderson; a realização de um fórum de sustentabilidade para ouvir da prefeitura de Mataraca, dos engenheiros e dos defensores da criação do porto mais informações a respeito do projeto, para que o centro possa levar seus questionamentos; em um segundo encontro para que os membros possam emitir uma leitura crítica a respeito desse processo; e um terceiro momento para apresentar um parecer oficial da comissão. Esta votação teve vinte e um votos favoráveis, zero contrários e uma abstenção.

5 REVISÃO DA DATA DA 8ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CENTRO (SET/2021): A professora Angeluce ressaltou que, como já comunicado anteriormente aos membros, foi recebida uma demanda da PRG em relação aos encaminhamentos pautados na Resolução nº 27/2021/CONSEPE, que demanda dados dos departamentos, das coordenações de cursos e uma sistematização pela direção de centro com aprovação do conselho de centro. Por isso, ainda conforme a presidente do conselho, estaria sendo proposta a antecipação da reunião ordinária do mês de setembro para o dia seis, de modo que não haja necessidade de ter duas reuniões em razão dessas demandas. Não havendo nenhuma inscrição para fala sobre este ponto de pauta, a professora Angeluce o colocou em regime de votação, por meio do qual foram obtidos vinte e três votos favoráveis, zero votos contrários e uma abstenção.

6 APRECIACÃO DE PROCESSOS: Dando sequência aos pontos de pauta, a professora Angeluce iniciou a apreciação dos processos: Processo nº 23074.104124/2020-73, interessado: Theofilo Moreira Barreto de Oliveira, relator: Sílvio Luís da Silva, assunto: progressão funcional de assistente II para adjunto I, aprovado com dezoito votos favoráveis, um contrário e quatro abstenções. Processo nº 23074.042308/2021-23, interessado: Thales Batista de Lima, relator: Estevão Martins Palitot, assunto: progressão funcional de adjunto III para adjunto IV, aprovado por unanimidade com vinte e dois votos



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

favoráveis. Processo nº 23074.046025/2021-59, interessada: Nivea Marcela Marques Nascimento de Macêdo, relator: Angélica de Souza Galdino Acioly, assunto: progressão horizontal de adjunto II para adjunto III, aprovado por unanimidade com vinte votos favoráveis. Processo nº 23074.047562/2021-76, interessado: Gustavo de Figueiredo Brito, relator: Joseilme Fernandes Gouveia, assunto: progressão horizontal de adjunto II para adjunto III, aprovado por unanimidade com vinte e um votos favoráveis. Processo nº 23074.023680/2021-34, interessado: Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral, relator: Williame Farias Ribeiro, assunto: progressão funcional de adjunto II para adjunto III, aprovado por unanimidade com vinte e dois votos favoráveis. Processo nº 23074.043709/2021-26, interessado: Oswaldo Giovannini Junior, relator: Gustavo de Figueiredo Brito, assunto: afastamento total de longa duração das atividades desenvolvidas no departamento, para realizar estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no programa de pós-graduação em antropologia social, aprovado por unanimidade com vinte e um votos favoráveis. Processo nº 23074.036415/2021-54, interessado: Pedro Francisco Guedes do Nascimento, relator: Fábio Pessoa da Silva, assunto: remoção por permuta entre professor do DCS/CCAUE/UFPB - Pedro Francisco Guedes do Nascimento - e professora do DCS/CCHLA/UFPB - Campus I - Luciana Maria Ribeiro, aprovado por unanimidade com vinte e um votos favoráveis. Processo nº 23074.032053/2021-70, interessado: Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas, relator: Frederico Gustavo França, assunto: consulta para escolha do chefe e vice-chefe do departamento de ciências sociais aplicadas - DCSA/CCAUE (2021-2023), aprovado por unanimidade com vinte votos favoráveis. Processo nº 23074.041421/2021-13, interessado: Leonardo Figueiredo de Menezes, relator: Claudilene Gomes da Costa, assunto: homologação do resultado da eleição de representante docente do CCAUE no CONSUNI, aprovado por unanimidade com vinte e um votos favoráveis. Processo nº 23074.033930/2021-25, interessado: Thereza Patrícia Pereira Padilha, relator: José Jassuie da Silva Morais, assunto: solicitação de licença quinquenal (2013-2018) da professora Thereza Padilha, aprovado por unanimidade com dezenove votos favoráveis. Após esses processos, houve um problema com a conexão da relatora do processo a ser incluído, por isso a professora Angeluce resolveu fazer uma inversão de pauta para que a relatora pudesse voltar a sala de reunião. **7 MONITORAMENTO ORÇAMENTÁRIO:** A professora Angeluce iniciou o ponto de pauta comunicando a ocorrência de uma alteração orçamentária, pois houve mais uma redução no valor previsto para o orçamento do ano corrente. Assim, informou que foi reduzido um total de doze mil reais no orçamento de custeio, mas afirmou que, devido ao ensino remoto, o impacto causado não foi tão grande quanto seria se estivesse no ensino presencial, sendo ainda possível o cumprimento do que havia sido planejado, com apenas algumas reduções. Em relação ao orçamento de capital, a professora afirmou que o corte foi de nove mil, oitocentos e setenta e cinco reais e que essa redução vai impactar bastante no planejamento. Sendo assim, a diretora informa que o encaminhamento que precisa ser decidido diz respeito à compra de ventiladores para o centro, considerando as questões de biossegurança para o caso de as aulas presenciais retornarem. Porém, em diálogo com a comissão de biossegurança do campus quatro, o entendimento é que as aulas presenciais tem previsão de serem retomadas no ano de dois mil e vinte e dois, pois já há uma resolução aprovada com um calendário remoto para o próximo período letivo e, considerando que o calendário de vacinação esteja avançado, não somente para os funcionários da universidade, mas também para a população de modo geral, a professora considera que as medidas de biossegurança possam sofrer alterações e que os ventiladores, por exemplo, não sejam mais um investimento tão prioritário no momento. Por



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

essas razões, a diretora trouxe para a apreciação do conselho a proposta de não comprar mais os ventiladores, concluindo que seria mais proveitoso utilizar o recurso com o que já foi planejado anteriormente. A professora abre a discussão para que os demais membros possam opinar antes de abrir a votação. A palavra foi passada para o professor Baltazar que falou sobre as discussões ocorridas em seu departamento a respeito das verbas de custeio e capitais e informou que irão decidir até o dia quatorze de julho como será utilizado esse recurso. Outro questionamento, também oriundo do departamento, trazido pelo professor Baltazar foi o de saber de onde viria a verba para inscrições em eventos, tendo em vista que o centro sempre uma verba específica não debitada da verba de diárias e passagens. Por fim ele também informou o interesse em entender a política editorial do centro, se já existe ou se é necessário a elaboração. Em resposta, a professora Angeluce informou que os recursos de capital já foram acertados na última reunião e que a única pendência seria a decisão de comprar o que foi acordado ou comprar os ventiladores. Ela complementou informando que o que ainda estaria para a decisão dos departamentos estaria relacionado ao recurso de SCDP, pois houve algumas dificuldades de entendimento e o prazo foi ampliado. A professora Angeluce, ainda respondendo aos questionamentos apontados pelo professor Baltazar, informou que todo início de ano é decidido no conselho, coletivamente, o planejamento orçamentário do centro e, no ano de dois mil e dezenove, foram estabelecidas algumas regras para criar uma política orçamentária de maneira mais eficaz. Porém, ela complementou que, apesar dessa política, é necessário ter o orçamento para cumprir com o que foi ajustado. A professora também explicou que, no ano anterior, ficou decidido que não iriam alocar recursos para as inscrições em eventos devido aos cortes que ocorreram. A presidente do conselho esclareceu que anualmente o conselho decide como serão utilizados os recursos de acordo com o que foi pré-estabelecido em dois mil e dezenove, porém, no ano passado, com o desenrolar da pandemia, não era mais possível realizar viagens, logo, o orçamento de diárias e passagens foi realocado para a inscrição de eventos. Ela informou também que no ano corrente, após ser comprovado que estava ocorrendo uma segunda onda na pandemia, novamente ficou decidido flexibilizar o recurso de diárias e passagens para a inscrição em eventos e publicações. Em relação à segunda dúvida do professor Baltazar, a professora Angeluce afirmou que não há uma política editorial dentro da política orçamentária ainda, mas expôs como funcionou a questão da publicação de livros ao longo de sua gestão no CCAE. Ela detalhou que não existe um recurso pré-estabelecido para essa função, então, no ano passado, alguns departamentos flexibilizaram o orçamento de diárias e passagens, por exemplo, para a publicação de livros. A professora ressaltou que tudo isso está registrado em documentos e reforça para que estes sejam compartilhados dentro dos departamentos para suprir essas dúvidas que possam surgir. Em seguida, a professora Alexandra pediu a palavra para esclarecer as dúvidas expostas anteriormente. De acordo com ela, dentro da reitoria existe um fundo que pode ser usado eventualmente para algumas demandas. Por esse motivo, o DCS se questionou em relação à possibilidade de encaminhar pedidos de inscrição. Por fim, a professora Alexandra também alegou que, por terem se tornado uma unidade gestora, essas dúvidas são mais relacionadas aos canais para fazer esses pedidos de inscrição em eventos. Retomando a palavra, a professora Angeluce esclareceu que, mesmo se tornando uma unidade gestora, todos os pedidos devem passar pelo campus um e lembrou que o CCAE não é mais uma unidade gestora desde o início do ano corrente. Após essa discussão, o professor Erivaldo, com a palavra, informou que teve um diálogo com a representante Sâmela da Editora da UFPB e perguntou como estava a questão de livros para a editoração na universidade. Como resposta, a representante disse que



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte**

a editora estava com um atraso de mais de cento e vinte livros ainda dos anos anteriores para serem editorados e que, por esse motivo, esse ano não há previsão para recebimento de material para editoração. O professor Erivaldo explicou que sua fala teve o objetivo de lembrar aos membros do conselho que o CCAE empenha a impressão dos livros e não o processo de edição e editoração e que não há pregão para tais procedimentos. Logo, a comissão que organizar livros necessita fazer todo o processo de edição e editoração. O vice-diretor também expôs o fato de ter questionado à representante Sâmela quanto à possibilidade de os centros que possuem recursos poderem concorrer para encaminhar livros com recursos próprios, para que a editora faça todo o processo de edição e editoração. No entanto, ele informou que a representante afirmou que ainda irão estudar essa possibilidade, mas que ainda não é possível no momento. Por fim, o professor Erivaldo disse que resolveu trazer essa situação apenas para demonstrar aos conselheiros, de forma que eles possam compreender o que está se passando atualmente na Editora da UFPB. Retomando a fala, a professora Angeluce colocou em regime de votação a decisão de utilizar o recurso de capital conforme planejamento e não realizar a compra de ventiladores, sendo aprovada com treze votos favoráveis e duas abstenções. **8 INCLUSÃO DE PROCESSO:** Seguindo a inversão de pauta proposta por ter havido um problema com a conexão da relatora do processo a ser incluído, foi apreciado o processo em inclusão. Processo nº 23074.060804/2021-84, interessado: Laurênia Souto Sales, relator: Angélica de Souza Galdino Acioly, assunto: Licença para a capacitação para ação de desenvolvimento no período de 18 de setembro a 16 de dezembro de 2021 (90 dias), aprovado por unanimidade com vinte votos favoráveis. **9 ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Não tendo mais nada a ser tratado, a Presidente da reunião, professora Angeluce Soares, agradeceu a participação de todos e todas e encerrou a reunião. Eu, Aline Romão da Silva, assistente em administração, que secretariei esta reunião, lavrei a presente ata que, após ser lida, será devidamente assinada por mim e pelos Conselheiros presentes. Rio Tinto - PB, vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte um, às dezoito horas e trinta minutos, de forma remota.